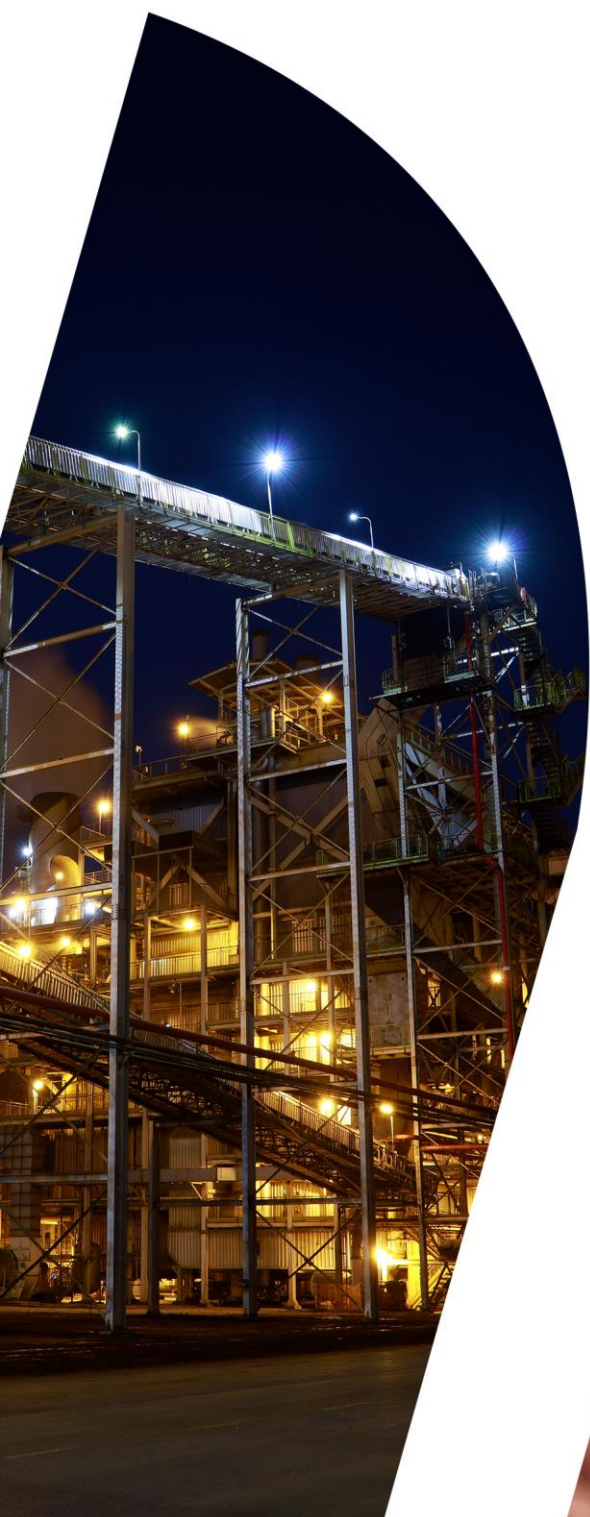


Resultados

2º Trimestre
Safrá 2021/2022



Lucro Líquido soma R\$ 368,4 milhões no 2T22 – crescimento de 11,0%

- ✓ **EBITDA Ajustado** totalizou **R\$ 790,1 milhões no 2T22** (+65,9%), com **margem EBITDA Ajustado de 55,4%**. A melhora do indicador reflete, principalmente, melhores preços médios de comercialização do açúcar (+43,0%), etanol (+68,2%¹) e energia (+47,9%);
- ✓ **EBIT Ajustado** somou **R\$ 467,2 milhões no 2T22** (+117,6%), com **margem EBIT Ajustado de 32,8%**;
- ✓ **Lucro Líquido** somou **R\$ 368,4 milhões** (+11,0%) no 2T22. O **Lucro Caixa** somou **R\$ 431,9 milhões** (+37,8%);
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional² totalizou R\$ 938 milhões no 6M22 – crescimento de 72,1% em relação ao 6M21;
- ✓ Em 30 de setembro de 2021, nossas fixações de preço de açúcar para a safra 21/22, totalizavam **~526 mil tons de açúcar** (~100% da cana própria), a um preço de **~R\$ 1.858/ton**. Para a safra **22/23**, as fixações totalizavam **~420 mil tons de açúcar** a um preço de **~R\$ 1.929/ton**;
- ✓ Em 08 de novembro, a Companhia anunciou pagamento de proventos que somam **R\$ 507.564.225,18**, ou **R\$ 1,465360168/ação**. Os proventos serão pagos dia 30 de novembro, tendo direito os acionistas da Companhia na data-base 11 de novembro/21.

1-Preço líquido de impostos; 2 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var. (%)
Receita Líquida ¹	1.425.702	1.321.555	925.504	7,9%	54,0%	2.747.257	1.951.658	40,8%
EBITDA Ajustado	790.094	688.307	476.248	14,8%	65,9%	1.478.400	967.691	52,8%
Margem EBITDA Ajustada	55,4%	52,1%	51,5%	3,3 p.p.	4,0 p.p.	53,8%	49,6%	4,2 p.p.
EBIT Ajustado	467.250	367.356	214.742	27,2%	117,6%	834.606	398.939	109,2%
Margem EBIT Ajustada	32,8%	27,8%	23,2%	5,0 p.p.	9,6 p.p.	30,4%	20,4%	9,9 p.p.
Direitos Copersucar	-	-	383.040	n.m.	n.m.	-	383.040	n.m.
LAIR	495.841	242.731	473.345	104,3%	4,8%	738.572	622.047	18,7%
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	353.338	189.709	343.668	86,3%	2,8%	543.047	466.835	16,3%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	15.074	382	(11.774)	n.m.	n.m.	15.456	(19.235)	n.m.
Lucro Líquido	368.412	190.091	331.894	93,8%	11,0%	558.503	447.600	24,8%
Lucro Caixa	431.890	238.406	313.312	81,2%	37,8%	670.296	461.311	45,3%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,21 x	1,02 x	1,38 x	18,5%	-12,5%	1,21 x	1,38 x	-12,5%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16, com exceção do LAIR e lucro líquido

SMT03
R\$ 34,98 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 12,4 bilhões

*Em 30 de setembro de 2021

Teleconferência dos Resultados

09 de novembro de 2021 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803
13h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)

SMT0
B3 LISTED NM

INDXB3 IGC B3 IBRA B3 ITAG B3 IGCT B3 IGC-NM B3 ICON B3 SMLL B3

Efeitos da adoção do IFRS 16/CPC 06

Conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 2T22 e 6M22:

Resultados	2T22			6M22			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	1.425.702		1.425.702	2.747.257		2.747.257	
Custo do Produto Vendido	(857.252)	68.228	(789.024)	(1.701.778)	116.100	(1.585.678)	Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		103.393			198.378		→
└ (+) Amortização do direito-de-Uso		(35.165)			(82.278)		→ Passamos a contabilizar a amortização dos contratos
Lucro Bruto	568.450	68.228	636.678	1.045.479	116.100	1.161.579	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(86.794)	(6)	(86.800)	(208.128)	(23)	(208.151)	
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		305			603		
└ (+) Amortização do direito-de-uso		(310)			(625)		
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	481.656	68.222	549.878	837.351	116.077	953.428	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(8.654)	(45.383)	(54.037)	(122.197)	(92.659)	(214.856)	O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
└ AVP Arrendamento		(45.383)			(92.659)		→
Lucro Antes do Imposto de Renda	473.002	22.839	495.841	715.154	23.418	738.572	
Imposto de Renda	(119.664)	(7.765)	(127.429)	(172.107)	(7.962)	(180.069)	
Lucro Líquido	353.338	15.074	368.412	543.047	15.456	558.503	
EBITDA Contábil	799.389	103.697	903.086	1.444.652	198.981	1.643.633	Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado
Pagamento dos arrendamentos	-	(103.697)	(103.697)	-	(198.981)	(198.981)	→
Demais ajustes	(9.295)	-	(9.295)	33.748	-	33.748	
EBITDA Ajustado	790.094	-	790.094	1.478.400	-	1.478.400	

¹Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Para melhor análise e comparabilidade entre os períodos, os dados gerenciais apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	6M22	6M21	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	18.442	20.117	-8,3%
Própria	12.548	13.697	-8,4%
Terceiros	5.894	6.420	-8,2%
Produtividade no Período (ton/ha)	72,4	84,6	-14,4%
ATR Médio (kg/ton)	145,6	143,7	1,4%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.221	1.337	-8,7%
Etanol (mil m ³)	827	878	-5,7%
Energia Exportada (mil MWh)	616	675	-8,7%
ATR Produzido	2.686	2.891	-7,1%
Mix Açúcar - Etanol	48% - 52%	48% - 52%	

No primeiro semestre da safra 21/22, a Companhia processou 18,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, redução de 8,3% em relação ao volume processado no mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente, da estiagem prolongada observada no período, e da menor quantidade de dias de safra, em comparação com 6M21. Considerando que o nível de ATR médio (145,6 kg/ton) se apresentou 1,4% superior no 6M22, o total de ATR produzido reduziu 7,1%.

No dia 08 de novembro/21, divulgamos ao mercado Fato Relevante anunciando o encerramento do período de moagem da safra 21/22. Comparativamente ao guidance de dados operacionais da safra, divulgado ao mercado no dia 21 de junho de 2021, tivemos redução de 3,2% no volume de cana processada, que somou aproximadamente 19,9 milhões de toneladas; no entanto, com nível de ATR médio cerca de 0,5% superior ao estimado, refletindo, principalmente, os efeitos da estiagem e das geadas ocorridas no mês de julho, que afetaram momentaneamente a produtividade de nossos canaviais.

Em decorrência desse cenário, e somado à decisão de mix de produção da safra, tivemos uma redução efetiva de produto, em ATR equivalente, de aproximadamente, 2,3% em relação às nossas expectativas iniciais, conforme demonstrado na tabela abaixo.

DADOS OPERACIONAIS	Encerramento de safra 12M22	Guidance Safra 21/22	Var. (%)	12M21	Var. (%)
Cana Processada (mil toneladas)	19.876	20.525	-3,2%	22.522	-11,7%
Produtividade no período (ton/ha)	72	75	-4,3%	81	-11,2%
ATR Médio (kg/ton)	146,7	146,0	0,5%	145,7	0,7%
Produção					
Açúcar (mil toneladas)	1.303	1.205	8,2%	1.483	-12,1%
Etanol Anidro (mil m ³)	389	389	0,1%	343	13,5%
Etanol Hidratado (mil m ³)	521	625	-16,6%	676	-22,8%
Cogeração (mil MWh) ¹	750	833	-10,0%	880	-14,7%
ATR Produzido (mil toneladas)	2.916	2.986	-2,3%	3.282	-11,1%
Mix Açúcar - Etanol	47% - 53%	42% - 58%	-	47% - 53%	-

Considerando o volume de produção da safra acima mencionado, somado ao estoque de passagem referente à safra anterior, e desconsiderando o volume de produtos já comercializados no 6M22

(conforme detalhado adiante no release), temos os seguintes volumes disponíveis para venda ao longo dos próximos trimestres:

	Produção 12M22 + Estoque de Passagem (safra anterior)	Volume Vendido 6M22	Volume Disponível para Vendas
Açúcar (mil toneladas)	1.354	711	643
Etanol (mil m ³)	995	405	590

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do segundo trimestre da safra, assim como do período acumulado no ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var. (%)
Milhares de R\$								
Receita Líquida ¹	1.425.702	1.321.555	925.504	7,9%	54,0%	2.747.257	1.951.658	40,8%
EBITDA (Ajustado)	790.094	688.307	476.248	14,8%	65,9%	1.478.400	967.691	52,8%
Margem EBITDA (Ajustada)	55,4%	52,1%	51,5%	3,3 p.p.	4,0 p.p.	53,8%	49,6%	4,2 p.p.
EBIT (Ajustado)	467.250	367.356	214.742	27,2%	117,6%	834.606	398.939	109,2%
Margem EBIT (Ajustada)	32,8%	27,8%	23,2%	5,0 p.p.	9,6 p.p.	30,4%	20,4%	9,9 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados								
Ativo Total	12.238.391	11.420.132	10.923.980	7,2%	12,0%	12.238.391	10.923.980	12,0%
Patrimônio Líquido	4.519.193	4.524.925	3.698.089	-0,1%	22,2%	4.519.193	3.698.089	22,2%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	2.698.224	2.384.379	2.088.642	13,2%	29,2%	2.698.224	2.088.642	29,2%
Dívida Líquida	3.255.307	2.428.304	2.880.017	34,1%	13,0%	3.255.307	2.880.017	13,0%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,21 x	1,02 x	1,38 x	18,5%	-12,5%	1,21 x	1,38 x	-12,5%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	72%	54%	78%			72%	78%	

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

VISÃO GERAL DO SETOR

Desde o início da safra até a primeira quinzena de outubro/21, a região centro-sul do Brasil processou cerca de 487,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma redução de aproximadamente 9,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. No estado de São Paulo, o volume de cana processada foi ainda menor no período, representando redução de 12,6%. Do volume de produção, cerca de 45,6% foi destinada para a produção de açúcar, totalizando 30,3 milhões de toneladas do produto, e os demais 54,4% destinados para a produção de etanol, que somou cerca de 24,0 bilhões de litros.

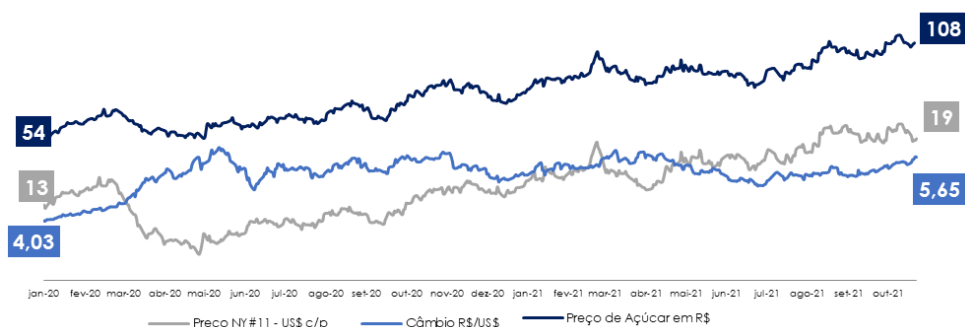
A redução no volume de processamento de cana nesta safra, se deve principalmente (i) aos efeitos da estiagem prolongada que afetou grande parte do país, (ii) episódios de geadas que afetaram parte do centro-sul, impactando inclusive o cronograma de colheita previsto ao longo da safra, e (iii) presença de incêndios em diversas regiões, dado o clima extremamente seco. Dessa maneira, de acordo com estimativas de mercado, a safra 21/22 deve encerrar com volume de processamento de cana, possivelmente inferior a 520 milhões de toneladas.

Açúcar

De acordo com dados de mercado, a região centro-sul do Brasil produziu, desde o início da safra, cerca de 30,3 milhões de toneladas de açúcar, representando uma redução de aproximadamente 12,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. Conforme já mencionamos em trimestres anteriores, essa redução reflete, não somente a quebra de safra, mas a priorização da produção de etanol anidro, dado a melhor rentabilidade do produto.

A menor disponibilidade de açúcar produzido no Brasil, somado um cenário de déficit global crescente – resultado da relação de oferta e demanda do produto –, tem reforçado o fundamento altista de preços para açúcar, tanto em USD cents/pound, mas também, em R\$/tonelada para o produtor brasileiro, dado a depreciação do Real, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 1



Esse cenário favorece, naturalmente, a curva futura de preços, motivo pelo qual acreditamos haver espaço para capturar preços ainda superiores aos preços já fixados, considerando o fechamento do trimestre, em 30 de setembro. Nesta data, tínhamos cerca de 526 mil toneladas de açúcar fixadas para a safra 21/22, representando cerca de 100% da cana própria, a um preço médio de R\$ 1.858/ton¹. Para a safra 22/23, na mesma data tínhamos 420 mil toneladas fixadas a R\$ 1.929¹/ton. Mais detalhes, vide sessão 'Hedge' desse release de resultados.

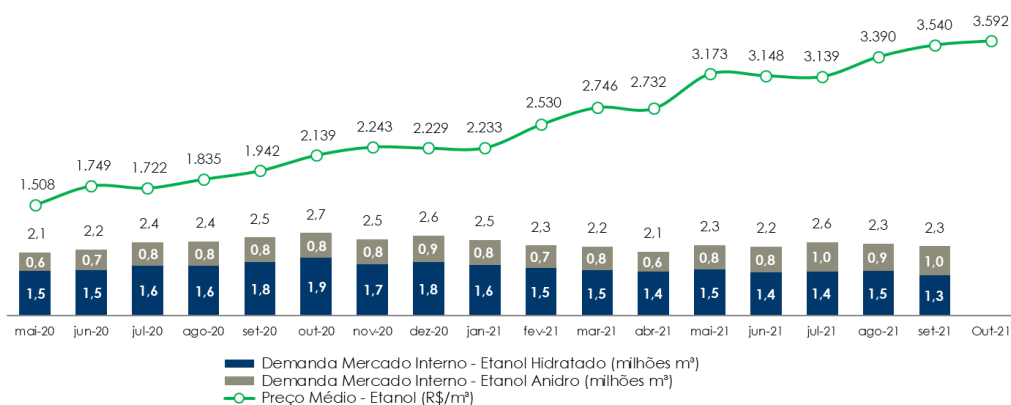
1. Considerando posição em aberto com USD 5,50.

Etanol

Desde o início da safra, a região centro-sul do Brasil produziu 24,0 bilhões de litros de etanol, uma redução de 6,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, reflexo principalmente, da seca prolongada no centro sul, conforme mencionado anteriormente. Nesse período, houve priorização de produção de anidro (+19,9%), em detrimento do hidratado (-17,9%), considerando maior rentabilidade do produto no período.

Em linha com o que comentamos nos trimestres anteriores, continuamos com uma visão favorável para o cenário de preços de etanol, dado (i) a recuperação do preço do petróleo, que sinaliza uma continuidade em patamares de preços elevados, e ao repasse, portanto, nos preços no Brasil, em linha com a política de paridade internacional, (ii) além do crescimento da demanda por combustíveis no país, notadamente no ciclo otto reflexo, principalmente, do aumento da mobilidade.

No gráfico abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var. (%)
Milhares de Reais								
Mercado Doméstico	837.600	663.895	411.457	26,2%	103,6%	1.501.495	827.739	81,4%
Açúcar	40.519	55.923	30.223	-27,5%	34,1%	96.442	68.156	41,5%
Etanol	619.073	487.123	275.068	27,1%	125,1%	1.106.196	563.369	96,4%
Energia Elétrica	109.769	76.258	71.009	43,9%	54,6%	186.027	135.497	37,3%
Levedura	19.651	14.930	19.301	31,6%	1,8%	34.581	29.822	16,0%
Negócios Imobiliários	22.010	10.490	6.894	109,8%	n.m	32.500	9.032	n.m
CBIOs	6.503	10.373	132	-37,3%	n.m	16.876	132	n.m
Outros	20.075	8.798	8.830	128,2%	127,3%	28.873	21.731	32,9%
Mercado Externo	585.543	657.660	514.047	-11,0%	13,9%	1.243.203	1.123.919	10,6%
Açúcar	516.936	575.354	381.555	-10,2%	35,5%	1.092.290	920.930	18,6%
Etanol	68.607	82.306	132.492	-16,6%	-48,2%	150.913	202.989	-25,7%
Receita Líquida Total¹	1.425.702	1.321.555	925.504	7,9%	54,0%	2.747.257	1.951.658	40,8%
Açúcar	557.455	631.277	411.778	-11,7%	35,4%	1.188.732	989.086	20,2%
Etanol	687.680	569.429	407.560	20,8%	68,7%	1.257.109	766.358	64,0%
Energia Elétrica	109.769	76.258	71.009	43,9%	54,6%	186.027	135.497	37,3%
Levedura	22.210	14.930	19.301	48,8%	15,1%	37.140	29.822	24,5%
Negócios Imobiliários	22.010	10.490	6.894	109,8%	n.m	32.500	9.032	n.m
CBIOs	6.503	10.373	132	-37,3%	n.m	16.876	132	n.m
Outros	20.075	8.798	8.830	128,2%	127,3%	28.873	21.731	32,9%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

No segundo trimestre da safra 21/22, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 1.425,7 milhões, 54,0% superior ao resultado da safra anterior, favorecida principalmente, pelo maior preço médio de comercialização de etanol (+68,2%), açúcar (+43,0%), e cogeração (+47,9%). No período acumulado, a receita aumentou 40,8%, totalizando R\$ 2.747,3 milhões devido aos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

Principais ajustes na Receita Líquida do 2T22 e 6M22

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T22 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,1 ajustamos o montante de R\$ 0,5 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M22, ajustamos o montante de R\$ 28,6 milhões.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

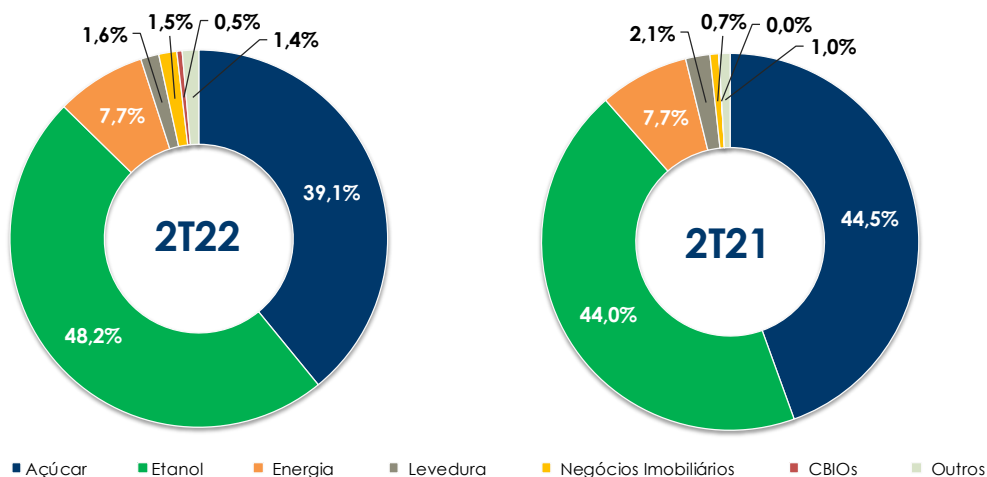
No 2T22 houve uma despesa de R\$ 2,8 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz. No acumulado da safra, ajustamos na receita líquida o montante de R\$ 5,2 milhões.

3) Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Ajuste da receita operacional de negócios imobiliários, relacionado ao AVP (ajuste a valor presente) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia dentro do resultado financeiro. Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 4,6 milhões na receita líquida no 2T22 e R\$ 7,9 milhões no 6M22.

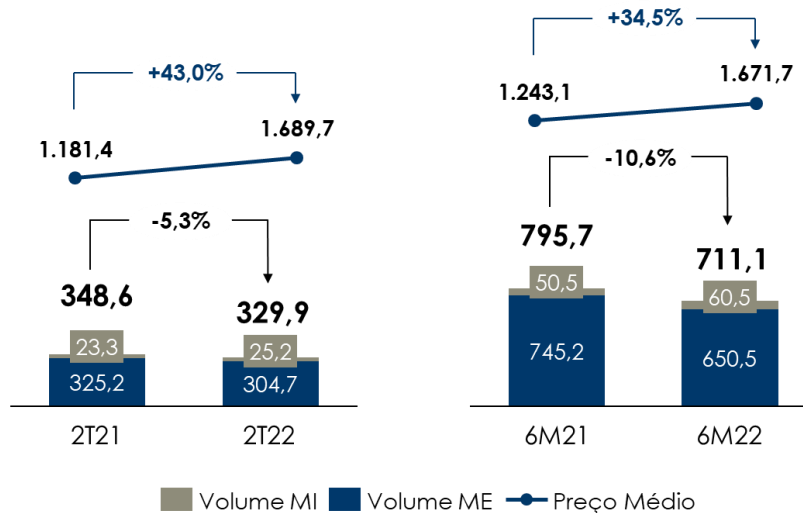
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida por produto ocorrida no 2T22 versus mesmo período da safra anterior.

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

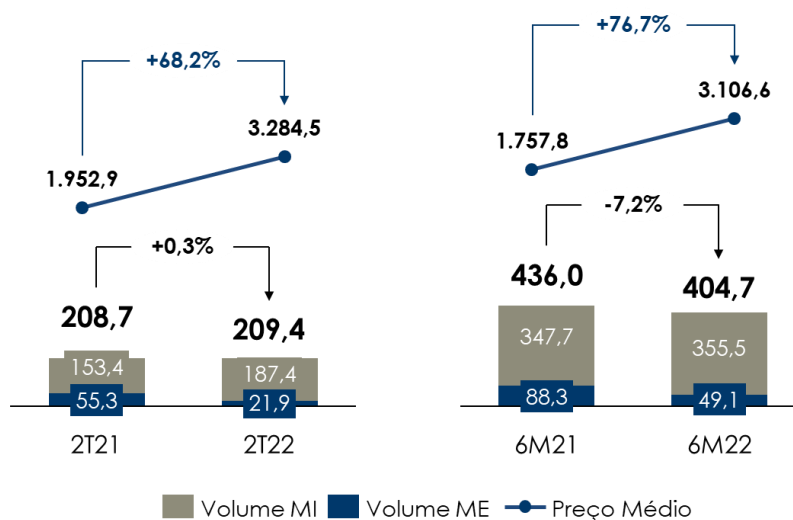
Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 557,5 milhões no 2T22, um aumento de 35,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. No período acumulado (6M22), a receita líquida de açúcar somou R\$ 1.188,7 milhões, um aumento de 20,2% em relação ao 6M21. O melhor desempenho nos períodos reflete melhores preços médios de comercialização do produto, conforme mencionado anteriormente na seção 'Visão Geral do Setor – Açúcar'.

Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 687,7 milhões no 2T22, um aumento de 68,7% em relação ao 2T21. No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol foi 64,0% superior ao mesmo período da safra anterior, somando R\$ 1.257,1 milhões. A melhora nos períodos reflete os preços

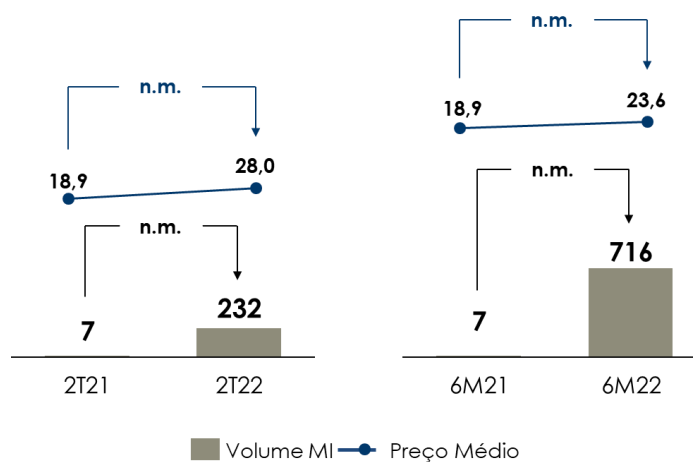
médios de comercialização superiores em 68,2% (2T22 versus 2T21) e 76,7% (6M22 versus 6M21), reflexo, principalmente, da recuperação do preço do petróleo no período.

CBIOs

No 2T22 foram comercializados cerca de 232 mil CBIOs, com preço médio líquido de R\$ 28/CBIO (líquido de PIS/Cofins e IR de 15% - retido na fonte). No acumulado da safra foram comercializados 716 mil CBIOs, com preço médio líquido de R\$ 24/CBIO.

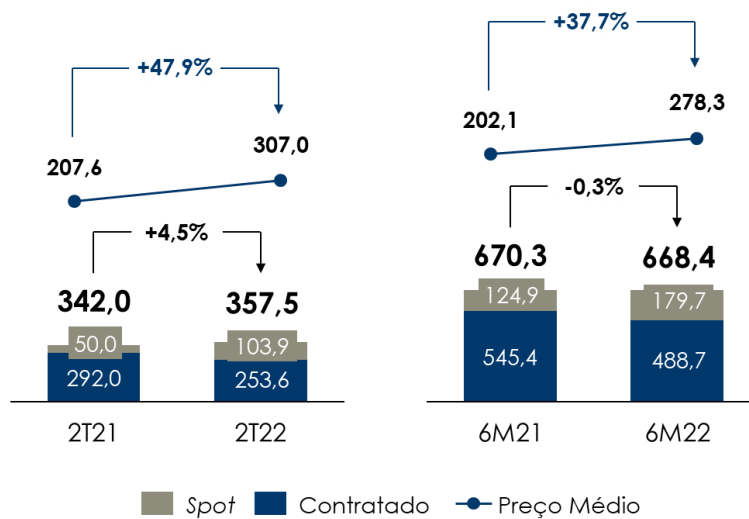
Conforme demonstramos nas notas explicativas, em 30 de setembro de 2021, possuímos cerca de 104,6 mil CBIOs emitidos, porém ainda não comercializados.

Volume (mil CBIOs) e Preço Médio (R\$/CBIO)



Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)

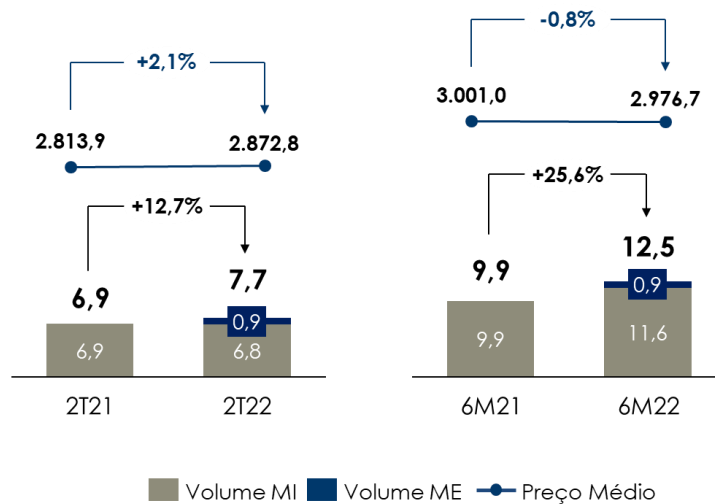


A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 109,8 milhões no 2T22, apresentando um crescimento de 54,6% em relação ao 2T21. No acumulado da safra a receita líquida, aumentou 37,3%, somando R\$ 186,0 milhões. A melhora dos resultados nos períodos reflete os preços

médios superiores em 47,9% (2T21 versus 2T22), e 37,7% (6M22 versus 6M21) dado o aumento do preço spot.

Levedura

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 22,2 milhões no 2T22, apresentando um aumento de 15,1% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, refletindo o maior volume vendido no período, além dos melhores preços. Para o período acumulado da safra, a receita líquida de levedura subiu 24,5%, somando R\$ 37,1 milhões. A melhora do desempenho nos períodos reflete, principalmente, o maior volume vendido, em linha com o aumento da produção na planta da UBV, conforme já mencionamos em trimestres anteriores.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até setembro/21.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,9%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	33,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	92,2%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	82,9%	100,0%
Nova Iracemápolis	Residencial	Iracemápolis	315.027	agosto-20	98,5%	81,3%
Jardim Irajá	Residencial	Américo Brasiliense	161.214	outubro-20	88,4%	70,1%

No 6M22 reconhecemos R\$ 32,5 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 13,6 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 6M22	Geração de Caixa 6M22	Carteira setembro/21
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação ¹	26.126	5.917	64.029
Monetização de Terras	6.374	7.660	15.031
Total	32.500	13.577	79.060

1- Inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Conforme mencionamos anteriormente, passamos a ajustar a receita operacional de negócios imobiliários referente ao ajuste a valor presente (AVP) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia no resultado financeiro. Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 4,6 milhões na receita líquida no 2T22 e R\$ 7,9 milhões 6M22.

CPV CAIXA

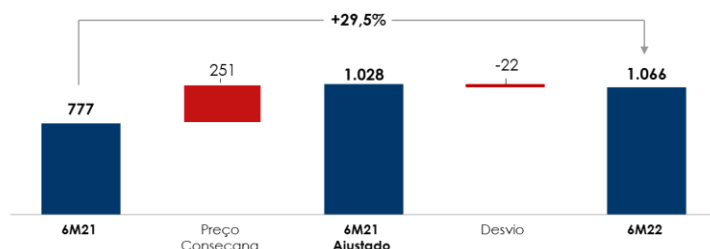
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var.%
Em Milhares de R\$								
Custos Agrícolas	453.513	448.529	306.530	1,1%	48,0%	902.043	683.565	32,0%
Fornecedores	278.484	256.106	183.470	8,7%	51,8%	534.590	394.661	35,5%
Cana Própria - Parceiros	101.735	115.018	63.171	-11,5%	61,0%	216.752	151.411	43,2%
Cana Própria	73.295	77.405	59.890	-5,3%	22,4%	150.700	137.492	9,6%
Industrial	49.043	55.688	39.365	-11,9%	24,6%	104.731	94.312	11,0%
Outros Produtos	50.829	26.725	16.675	90,2%	n.m.	77.554	29.002	n.m.
Total do CPV	553.385	530.942	362.570	4,2%	52,6%	1.084.327	806.878	34,4%
ATR vendido (mil tons)	703	732	721	-4,0%	-2,6%	1.434	1.576	-9,0%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	714	688	479	3,8%	49,2%	701	493	42,2%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O CPV caixa registrado no 2T22 somou R\$ 553,4 milhões, 52,6% superior ao mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente do aumento do Consecana (+60,1%), resultando no aumento de 49,2% do CPV unitário em comparação do 2T21. No 6M22, o CPV caixa somou R\$ 1.084,3 milhões, 34,4% superior, e um CPV unitário superior em 42,2% em comparação ao mesmo período da safra anterior, pelo mesmo motivo que afetou o trimestre.

Ao excluirmos da análise o efeito da variação do Consecana - conforme mencionado acima - e considerando o volume de ATR produzido no período acumulado da safra (6M22), cerca de 7,1% inferior em relação ao 6M21, o CPV Caixa unitário - considerando açúcar e etanol - apresentou aumento de 7,4% no período.

CPV Caixa – Açúcar e Etanol (R\$ milhões)



	6M21		6M22
ATR produzido (mil tons)	2.891	-7,1%	2.686
ATR vendido (mil tons)	1.576	-9,0%	1.434
Custo Unitário (CPV/kgs ATR)	652	+7,4%	701

Na tabela abaixo detalhamos a variação do CPV caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

CPV Caixa por Produto	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var.%
Em Milhares de R\$								
Custo dos Produtos Vendido	501.942	503.555	345.286	-0,3%	45,4%	1.005.497	776.561	29,5%
Açúcar	260.594	287.691	179.511	-9,4%	45,2%	548.285	431.099	27,2%
Etanol	241.348	215.864	165.775	11,8%	45,6%	457.212	345.461	32,3%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹								
Custo (caixa) do Açúcar	789,9	754,8	515,0	4,7%	53,4%	771,1	541,8	42,3%
Custo (caixa) do Etanol	1.152,7	1.105,4	794,3	4,3%	45,1%	1.129,9	792,4	42,6%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

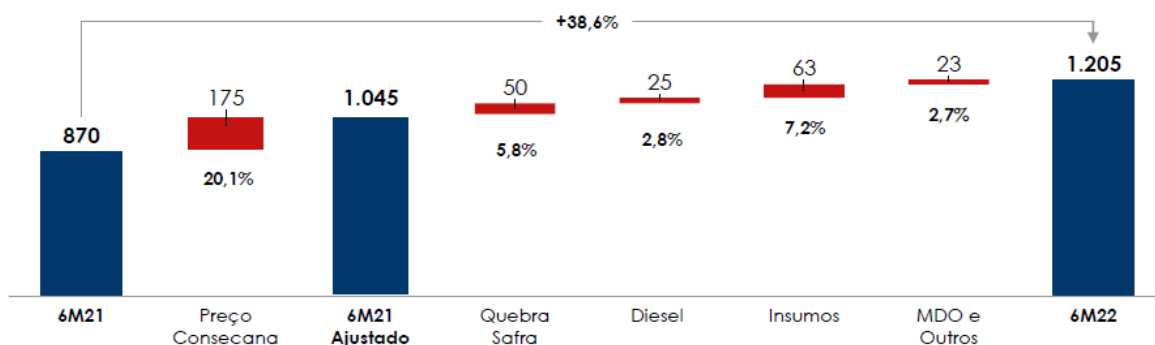
1 - Açúcar em R\$/tonelada

Etanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO*

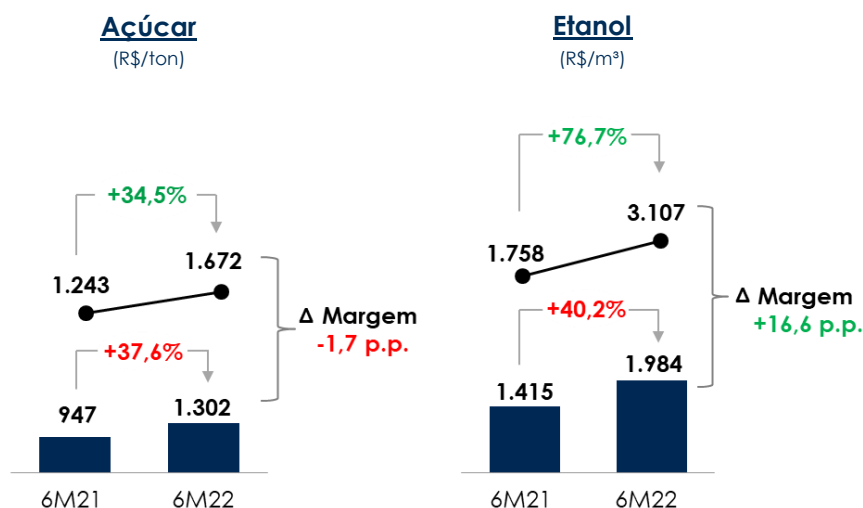
Conforme comentamos anteriormente, no período comparativo 6M22 x 6M21, houve um aumento de 60,1% do Consecana contribuindo para o aumento do custo caixa do produto no período, somado à menor diluição dos custos fixos unitários – reflexo da quebra de safra. Somado a esses efeitos, no período comparativo, houve aumento do preço de diesel - que representa cerca de 7% do custo caixa -, assim como insumos, notadamente fertilizantes (NPK) – e que representam cerca de 5% do custo caixa – que tiveram aumento significativo de preços. No entanto, importante mencionar que os custos atrelados à variação do Consecana e ao diesel, refletem contrapartida positiva na receita líquida da Companhia.

Para melhor ilustrar os comentários anteriores, detalhamos no gráfico abaixo os impactos no custo caixa de açúcar e etanol equivalente, em R\$/ATR:



Ao realizarmos essa mesma análise por produto no período acumulado da safra, o custo caixa médio do açúcar no 6M22 totalizou R\$ 1.302/tonelada, representando um aumento de 37,6% quando comparado ao 6M21. Considerando que no período, o preço médio de comercialização foi 34,5% superior, houve contração de margem do produto de 1,7 p.p. em relação ao 6M21.

Para o etanol, o custo caixa total médio no 6M22 totalizou R\$ 1.984/m³, aumento de 40,2% em relação ao mesmo período da safra anterior. No entanto, considerando o preço médio superior em 76,7% no acumulado da safra, houve expansão de margem de 16,6 p.p. no período.



*CUSTO CAIXA: CPV Caixa + Despesas Gerais e Administrativas – Depreciação/Amortização + Capex de Manutenção

DESPESAS COM VENDAS

	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var.%
Em Milhares de R\$								
Custos Portuários / Fretes	31.910	39.526	38.591	-19,3%	-17,3%	71.436	80.810	-11,6%
Outros	3.391	3.924	3.428	-13,6%	-1,1%	7.316	6.503	12,5%
Despesas com Vendas	35.302	43.450	42.019	-18,8%	-16,0%	78.752	87.312	-9,8%
ATR vendido (mil tons)	703	732	721	-4,0%	-2,6%	1.434	1.576	-9,0%
% da Receita Líquida	2,5%	3,3%	4,5%	-0,8 p.p.	-2,1 p.p.	2,9%	4,5%	-1,6 p.p.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 35,3 milhões no segundo trimestre da safra, redução de 16,0% em relação ao 2T21. No acumulado da safra, as despesas ficaram 9,8% inferiores quando comparado ao 6M21. A redução nos períodos reflete principalmente o menor volume de exportação de açúcar e etanol.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var.%
Em Milhares de R\$								
Mão de Obra/Gastos Gerais ¹	57.752	46.440	50.788	24,4%	13,7%	104.192	94.262	10,5%
Opções Virtuais - Exercíveis/ Outros	2.767	9.544	216	-71,0%	n.m.	12.311	1.705	n.m.
Subtotal	60.519	55.984	51.004	8,1%	18,7%	116.503	95.966	21,4%
Contencioso	5.727	5.038	3.715	13,7%	54,2%	10.765	6.307	70,7%
Opções Virtuais - Não exercíveis	141	15.015	1.574	-99,1%	-91,0%	15.156	6.210	144,1%
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	66.387	76.037	56.293	-12,7%	17,9%	142.424	108.484	31,3%

¹ - Gastos gerais inclui iniciativas as com COVID-19

No 2T22, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 66,4 milhões, representando um aumento de 17,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente, (i) efeito inflacionário nos períodos, e (ii) efeito de cronograma entre trimestres das despesas relacionadas à contencioso.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var.%
Em Milhares de R\$								
EBITDA Ajustado	790.094	688.307	476.248	14,8%	65,9%	1.478.400	967.691	52,8%
Margem EBITDA Ajustada	55,4%	52,1%	51,5%	3,3 p.p.	4,0 p.p.	53,8%	49,6%	4,2 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	103.697	95.283	68.230	8,8%	52,0%	198.981	158.253	25,7%
Ativos Biológicos	12.920	1.679	6.661	n.m.	94,0%	14.599	17.700	-17,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.627	1.675	1.975	-2,9%	-17,6%	3.302	2.916	13,2%
Resultados de Negócios Imobiliários	(4.611)	(3.318)	(1.969)	39,0%	134,2%	(7.929)	(3.265)	142,8%
Opções Virtuais - Não exercíveis	(141)	(15.015)	(1.574)	-99,1%	-91,0%	(15.156)	(6.210)	144,0%
Vencimento de Dívida (Hedge)	(500)	(28.064)	(541)	-98,2%	-7,6%	(28.564)	(1.143)	n.m.
Direitos Copersucar	-	-	383.040	n.m.	n.m.	-	383.040	n.m.
EBITDA Contábil¹	903.086	740.547	932.070	21,9%	-3,1%	1.643.633	1.518.982	8,2%
Margem EBITDA	63,7%	57,5%	101,3%	6,2 p.p.	-37,6 p.p.	60,7%	78,3%	-17,5 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(358.319)	(368.379)	(308.280)	-2,7%	16,2%	(726.698)	(673.637)	7,9%
(-) Despesa Financeira Líquida	(48.926)	(129.437)	(150.445)	-62,2%	-67,5%	(178.363)	(223.298)	-20,1%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	495.841	242.731	473.345	104,3%	4,8%	738.572	622.047	18,7%

¹ - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T22 somou R\$ 790,1 milhões (margem EBITDA Ajustada de 55,4%), um aumento de 65,9% em relação ao 2T21 – reflexo principalmente do maior preço médio de comercialização de etanol (+68,2%), açúcar (+43,0%), cogeração (+47,9%). No acumulado da safra o EBITDA Ajustado aumentou 52,8%, atingindo R\$ 1.478,4 milhões com margem EBITDA Ajustada de 53,8%, reflexo dos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

Principais ajustes no EBITDA do 2T22 e 6M22

1) IFRS 16 - Arrendamento

Ajuste positivo dado a redução do EBITDA em R\$ 103,7 milhões no 2T22 referente ao pagamento dos arrendamentos que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso. No acumulado da safra, o montante somou R\$ 199,0 milhões.

2) Ativos biológicos

Ajuste positivo dado a redução do EBITDA em R\$ 12,9 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 2T22 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos, resultado principalmente, da variação do Consecana. No 6M22, o montante somou R\$ 14,6 milhões.

3) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T22 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,1 ajustamos o montante de R\$ 0,5 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M22, ajustamos o montante em R\$ 28,6 milhões.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	2T22 LTM	2T21 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$								
EBIT Caixa Ajustado	489.904	447.697	245.747	9,4%	99,4%	1.319.272	917.569	43,8%
Margem EBIT Ajustada	34,4%	33,9%	26,6%	0,5 p.p.	7,8 p.p.	25,8%	22,2%	3,6 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(300.190)	(240.610)	(230.501)	24,8%	30,2%	(1.378.953)	(1.171.073)	17,8%
EBITDA Ajustado	790.094	688.307	476.248	14,8%	65,9%	2.698.224	2.088.642	29,2%
Margem EBITDA Ajustada	55,4%	52,1%	51,5%	3,3 p.p.	4,0 p.p.	52,7%	50,6%	2,1 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	103.697	95.283	68.230	8,8%	52,0%	353.558	343.800	2,8%
Ativos Biológicos	12.920	1.679	6.661	n.m.	94,0%	61.878	(12.480)	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.627	1.675	1.975	-2,9%	-17,6%	6.162	2.333	n.m.
Resultados de Negócios Imobiliários	(4.611)	(3.318)	(1.969)	39,0%	134,2%	(12.801)	(3.265)	n.m.
Opções Virtuais - Não exercíveis	(141)	(15.015)	(1.574)	-99,1%	-91,0%	(25.874)	(5.958)	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(500)	(28.064)	(541)	-98,2%	-7,6%	(29.797)	(1.630)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	-	-	n.m.	n.m.	17.083	(3.994)	n.m.
Direitos Copersucar	-	-	383.040	n.m.	n.m.	-	732.096	n.m.
EBITDA Contábil	903.086	740.547	932.070	21,9%	-3,1%	3.068.434	3.139.543	-2,3%
Margem EBITDA	63,7%	57,5%	101,3%	6,2 p.p.	-37,6 p.p.	60,5%	76,3%	-15,8 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 2T22 totalizou R\$ 489,9 milhões (margem EBIT Ajustada de 34,4%), apresentando um aumento de 99,4% em relação ao 2T21. Nos últimos 12 meses, o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 1.319,3 milhões (margem EBIT Ajustada de 25,8%), um aumento de 43,8% comparado ao mesmo período anterior. O crescimento nos períodos reflete principalmente os mesmos efeitos impactaram positivamente o EBITDA.

HEDGE

Conforme tabela abaixo, detalhamos nossa posição de hedge de açúcar, com base em 30 de setembro/21, considerando a parte fixada em Dólar (USD) e as posições em aberto.

	Volume de Hedge Açúcar (tons)	Preço Médio (USD c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Safra 21/22	526.516	15,26	
	302.037	15,26	1.864
	224.480	15,26	em aberto
Safra 22/23	419.984	15,16	
	405.453	15,16	1.932
	14.531	15,16	em aberto

As posições em aberto em USD, nesta data, se justificam por fazerem frente, principalmente, à exposição de compra de insumos dolarizados para a safra além de outras obrigações em moeda estrangeira.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e setembro de 2021, registramos um aumento no patrimônio líquido de R\$ 138,0 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 2T22 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,1/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,5 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var.%
Em Milhares de R\$								
Receitas Financeiras	26.037	11.431	11.778	127,8%	121,1%	37.468	30.578	22,5%
Despesas Financeiras	(79.152)	(40.952)	(50.349)	93,3%	57,2%	(120.104)	(105.663)	13,7%
Receitas/Despesas Financeiras	(53.116)	(29.521)	(38.571)	79,9%	37,7%	(82.637)	(75.085)	10,1%
Var. Cambial/Derivativos/Outros	15.465	(55.958)	(74.550)	n.m.	n.m.	(40.493)	(68.968)	-41,3%
Efeito IFRS 16 - AVP	(45.383)	(47.276)	(39.293)	-4,0%	15,5%	(92.659)	(82.510)	12,3%
Resultados de Negócios Imobiliários	4.611	3.318	1.969	39,0%	134,2%	7.929	3.265	142,8%
ICMS na base do PIS/Cofins	29.496	-	-	n.m.	n.m.	29.496	-	n.m.
Resultado Financeiro Líquido	(48.926)	(129.437)	(150.445)	-62,2%	-67,5%	(178.363)	(223.298)	-20,1%

O resultado financeiro do 2T22 totalizou uma despesa de R\$ 48,9 milhões, apresentando uma redução de 67,5%, em relação ao 2T21. No período acumulado, a redução do resultado financeiro foi de 20,1%, somando R\$ 178,4 milhões. A melhora do resultado reflete, principalmente o resultado positivo com operação de derivativos no trimestre atrelada à venda de açúcar, somado ao efeito positivo de R\$ 29,5 milhões, da exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS, afetando positivamente o resultado financeiro do 2T22.

COPERSUCAR

Obrigações

Em 30 de setembro de 2021 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 170,7 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se o que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Nele foi expedido em junho de 2017 o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia) e em junho de 2018 o precatório complementar no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

Discute-se ainda, o excesso de R\$ 2,2 bilhões alegados pela União Federal (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia).

Durante o mês de março de 2019 a Copersucar levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela do primeiro precatório (R\$ 906 milhões). Adicionalmente, em dezembro de 2019 foi levantada a 2ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,06 bilhão) e a 1ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,725 bilhão). Posteriormente, em setembro de 2020 foi levantada a 3ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,08 bilhão) e a 2ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,975 bilhão).

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito. Em 31 de março de 2021 o saldo a receber da Copersucar a esse título é de R\$ 103.710, registrados em Outros ativos de longo prazo.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("USC"), a Companhia repassou para Luiz Ometto Participações S.A., o montante total de R\$ 54.132 mil.

No período findo em 30 de setembro de 2020, após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 383.040 foi registrado em "outras receitas, líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não praticamente certo, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	set/21	mar/21	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.618.791	1.917.343	-15,6%
BND/FINAME	467.171	339.321	37,7%
Capital de Giro/ NCE (Nota de Crédito de Exportação)	137.757	286.649	-51,9%
Debêntures	509.787	-	n.m
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.004.974	1.163.182	-13,6%
International Finance Corporation (IFC)	864.316	344.468	150,9%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	15.306	15.288	0,1%
Dívida Bruta Total	4.618.102	4.066.251	13,6%
Disponibilidades	1.362.795	1.364.148	-0,1%
Dívida Líquida	3.255.307	2.702.103	20,5%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,21 x	1,24 x	-2,3%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,07 x	1,05 x	2,3%
EBITDA Ajustado Acumulado	2.698.224	2.187.515	23,3%

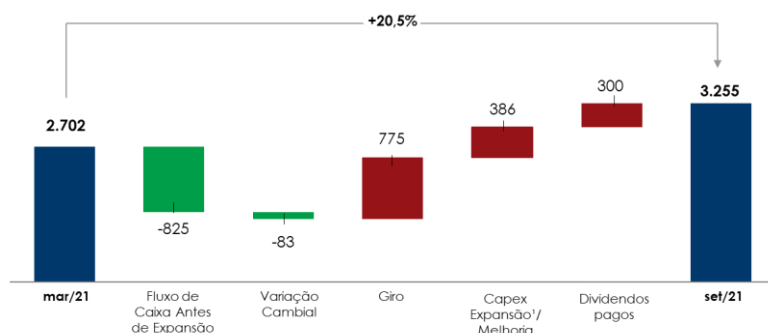
1 - EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses: mar/21: R\$ 5,41 e set/21: R\$ 5,35

Em setembro/2021, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 3,2 bilhões - aumento de 20,5% em relação à março/2021, refletindo principalmente a maior alocação em capital de giro, notadamente estoques, que deverá ser convertido em caixa ao longo dos próximos trimestres.

Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento:

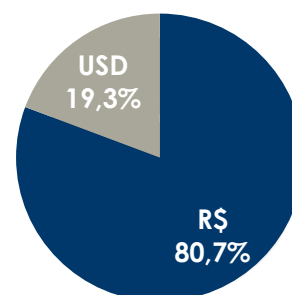
Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



¹Inclui venda de imobilizado/Outros

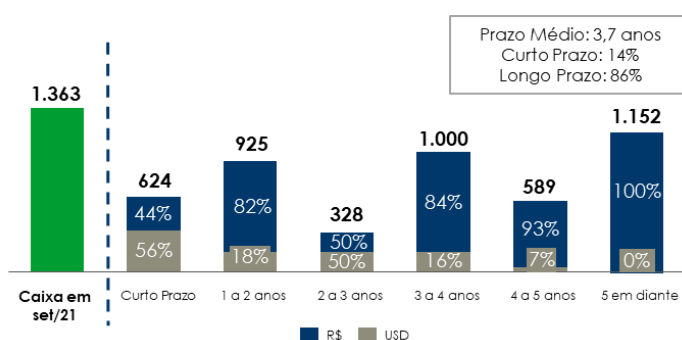
Moeda - Líquida*



*Perfil inclui contratos de SWAP

Cronograma de Amortização da Dívida

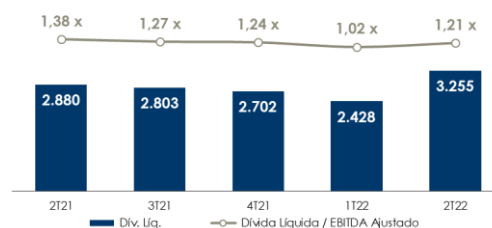
R\$ - Milhões



Prazo Médio: 3,7 anos
Curto Prazo: 14%
Longo Prazo: 86%

Evolução Dívida Líquida/EBITDA 12M

R\$ - Milhões



CAPEX

(Manutenção)	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var%.
Em Milhares de R\$								
Plantio de Cana - Reforma	98.102	80.691	90.499	21,6%	8,4%	178.793	156.956	13,9%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	-	410	-	n.m.	n.m.	410	-	n.m.
Tratos Culturais	202.088	159.508	140.003	26,7%	44,3%	361.596	265.896	36,0%
Total	300.190	240.610	230.501	24,8%	30,2%	540.799	422.852	27,9%
(Melhoria Operacional)								
Equipamentos/Reposições	31.616	21.348	11.063	48,1%	185,8%	52.965	19.157	176,5%
Ambiental/Legal	9.335	8.917	5.014	4,7%	86,2%	18.253	14.682	24,3%
Total	40.952	30.266	16.077	35,3%	154,7%	71.217	33.839	110,5%
(Modernização/Expansão)								
R\$ milhares								
Etanol de milho	64.621	102.012	34	-36,7%	n.m.	166.632	4.935	n.m.
UTE Fase II	37.176	5.702	325	n.m.	n.m.	42.878	549	n.m.
Demais Projetos	27.862	53.918	2.999	-48,3%	n.m.	81.780	11.054	n.m.
Total	129.659	161.631	3.358	-19,8%	n.m.	291.290	16.538	n.m.
TOTAL GERAL	470.800	432.507	249.937	8,9%	88,4%	903.307	473.229	90,9%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 300,2 milhões no 2T22, representando um aumento de 30,2% no período, refletindo - em linha com os mesmos efeitos que impactaram o primeiro trimestre da safra - o efeito temporal e de cronograma da safra, de maior área de plantio e área tratada, em relação ao 2T21, e que deverá ser normalizado até o encerramento da safra. Adicionalmente, os insumos, principalmente, fertilizantes, apresentaram alta expressiva de preços no período comparativo, afetando, principalmente, a linha de tratos culturais, conforme já mencionamos anteriormente na seção de 'Custo Caixa Por Produto' do release. No período acumulado, o aumento do capex de manutenção foi de 27,9% impactado, principalmente pelos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

Quanto ao capex de melhoria operacional relacionado aos investimentos em (i) equipamentos agrícolas e industriais e reposições, e (ii) investimentos de âmbito ambiental/legal, estes somaram R\$ 41,0 milhões no 2T22, representando um aumento de 154,7% em relação ao 2T21, refletindo, principalmente, o efeito de cronograma de desembolsos previstos ao longo da safra relacionados à reposição de frota da Companhia. No acumulado da safra, o aumento foi de 110,5%, somando R\$ 71,2 milhões.

O capex de expansão somou R\$ 129,7 milhões no 2T22, e está relacionado principalmente aos investimentos destinados (i) ao Projeto de Etanol de Milho, que no 2T22 somou R\$ 64,6 milhões (TIR de ~35%), (ii) UTE Fase II, que no 2T22 somou R\$ 37,2 milhões (TIR de ~12%), e (iii) demais projetos, que somaram, no trimestre, R\$ 27,9 milhões.

Para a safra 21/22, estimamos um aumento de aproximadamente R\$ 400 milhões no capex total em relação às estimativas iniciais - conforme informado no release 4T21-, que deverá somar aproximadamente R\$ 2,5 bilhões. Segue abaixo o detalhamento das principais variações:

Capex Manutenção (+ R\$ 220 milhões): aumento de preços de insumos, principalmente fertilizantes (R\$ 70 milhões), intensificação de nutrição do canavial, visando reparar os danos da seca e geada (R\$ 80 milhões) e antecipação da entressafra - efeito contábil de aumento do capex em R\$ 70 milhões com efeito redutor de montante semelhante do OPEX;

Capex de Crescimento/Eficiência (+R\$ 180 milhões): i) aprovação de projetos de ganho de eficiência agrícola e industrial que somam aproximadamente R\$ 100 milhões - com TIR próxima a 25% a.a. Entre os principais projetos destacamos o fechamento de circuito de água da Usina São Martinho, que visa a redução da captação do uso de água no processo industrial, e portanto, a otimização do sistema

de resfriamento, com desativação de lagoas de tratamento. Considerando tais investimentos, parte da água residual poderá ser utilizada para irrigação, favorecendo a fertilidade e desenvolvimento de parte dos canaviais e ii) demais R\$ 80 milhões referem-se à antecipação do cronograma de investimentos da planta de etanol de milho (acoplado à UBV) e cogeração (projeto UTE na USM).

LUCRO CAIXA

O lucro caixa somou R\$ 431,9 milhões no 2T22, um aumento de 37,8% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o aumento do EBITDA no período. No 6M22, o lucro caixa totalizou R\$ 670,3 milhões, um aumento de 45,3% em relação ao 6M21, refletindo o mesmo motivo que afetou o trimestre.

Lucro Caixa	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Var. (%)
Em Milhares de R\$								
Lucro Líquido	368.412	190.091	331.894	93,8%	11,0%	558.503	447.600	24,8%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	(22.839)	(579)	17.837	n.m.	n.m.	(23.418)	29.141	n.m.
IR contábil	127.429	52.640	141.451	142,1%	-9,9%	180.069	174.447	3,2%
IR pago	(28.192)	(2.067)	(16.303)	n.m.	72,9%	(30.259)	(17.272)	75,2%
Depósito Judicial (IR CS-Copersucar)	-	-	(154.905)	n.m.	n.m.	-	(154.905)	nm.
Ativo Biológico/Outros	(12.920)	(1.679)	(6.661)	n.m.	94,0%	(14.599)	(17.700)	-17,5%
Lucro Caixa	431.890	238.406	313.312	81,2%	37,8%	670.296	461.311	45,3%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	346.375	346.375	346.375	0,0%	0,0%	346.375	346.375	0,0%
Lucro por ação	1,25	0,69	0,90	81,2%	37,8%	1,94	1,33	45,3%

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

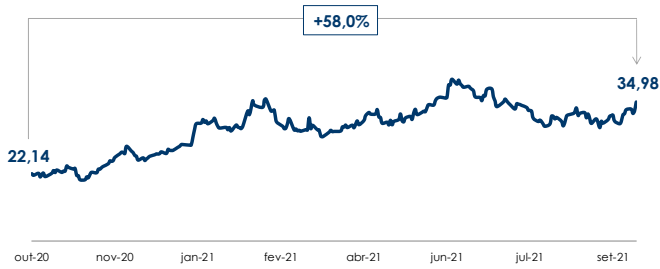
Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 8 de novembro de 2021, foi deliberado o pagamento de proventos que somam R\$ 507.564.225,18, ou R\$ 1,465360168/ação, dos quais (i) R\$ 372.564.225,18, ou R\$ 1,075609250/ação como antecipação de dividendos, e (ii) R\$ 135.000.000,00 como juros sobre capital próprio, ou R\$ 0,389750918/ação.

Os proventos serão pagos dia 30 de novembro, tendo direto os acionistas da Companhia na data-base de 11 de novembro/21.

MERCADO DE CAPITALS

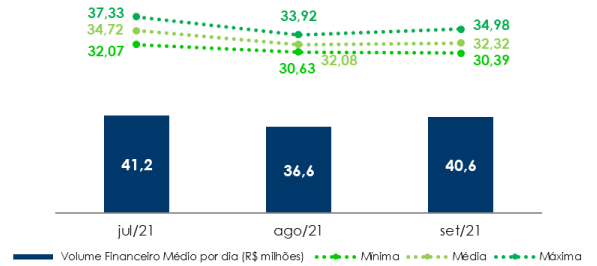
Performance SMT03 - 12 meses

Em R\$



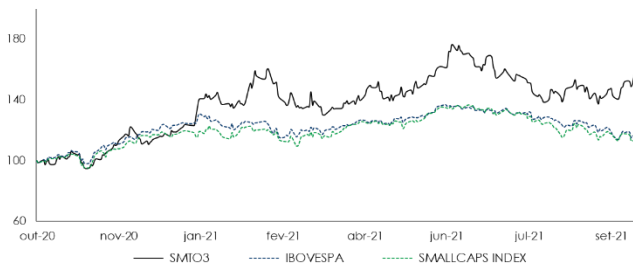
Preço e Volume

Em R\$



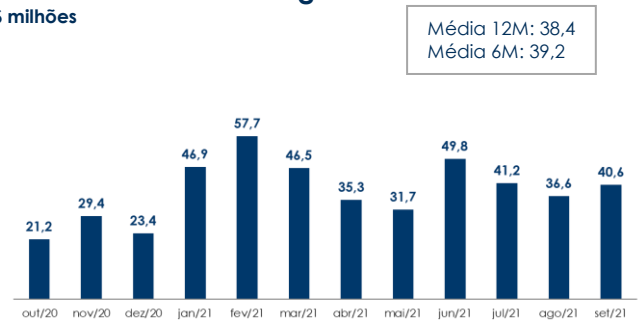
Performance SMT03 x Índices

Base 100



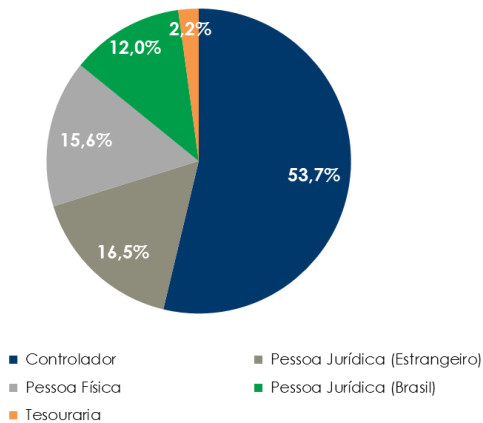
Volume Médio Diário Negociado

R\$ milhões

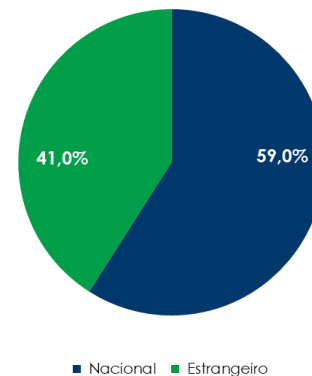


Composição acionária

Base 30 de setembro de 2021



Composição do Free Float



EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Loreta Pincette - Analista de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da safra 19/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	2T22	2T21	Var %	6M22	6M21	Var %
Em milhares de R\$						
Receita bruta	1.513.018	979.568	54,5%	2.886.159	2.062.967	39,9%
Deduções da receita bruta	(95.213)	(59.840)	59,1%	(180.575)	(122.219)	47,7%
Receita líquida	1.417.805	919.728	54,2%	2.705.584	1.940.748	39,4%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(789.024)	(588.631)	34,0%	(1.585.678)	(1.289.860)	22,9%
Lucro bruto	628.781	331.097	89,9%	1.119.906	650.888	72,1%
Margem bruta (%)	44,3%	36,0%	8,3 p.p	41,4%	33,5%	7,9 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(84.014)	292.693	n.m.	(202.971)	194.457	n.m.
Despesas com vendas	(35.302)	(42.019)	-16,0%	(78.752)	(87.312)	-9,8%
Despesas gerais e administrativas	(69.666)	(60.352)	15,4%	(149.011)	(116.681)	27,7%
Resultado de equivalência patrimonial	1.627	1.975	-17,6%	3.302	2.916	13,2%
Outras receitas, líquidas	19.327	393.089	-95,1%	21.490	395.534	-94,6%
Lucro operacional	544.767	623.790	-12,7%	916.935	845.345	8,5%
Resultado financeiro	(48.926)	(150.445)	-67,5%	(178.363)	(223.298)	-20,1%
Receitas financeiras	60.594	13.747	340,8%	75.343	33.843	122,6%
Despesas financeiras	(124.985)	(155.403)	-19,6%	(213.214)	(253.934)	-16,0%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(32.870)	(6.904)	n.m.	(63.291)	(8.237)	n.m.
Derivativos	48.335	(1.885)	n.m.	22.799	5.030	n.m.
Lucro antes do IR e CS	495.841	473.345	4,8%	738.572	622.047	18,7%
IR e contribuição social - do exercício	(87.392)	(161.421)	-45,9%	(92.095)	(176.982)	-48,0%
IR e contribuição social - diferidos	(40.037)	19.970	n.m.	(87.974)	2.535	n.m.
Lucro líquido do exercício	368.412	331.894	11,0%	558.503	447.600	24,8%
Margem líquida (%)	26,0%	36,1%	-10,1 p.p	20,6%	23,1%	-2,4 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO			
Em milhares de R\$			
ATIVO		set/21	mar/21
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa		246.808	288.350
Aplicações financeiras		1.104.526	1.062.154
Contas a receber de clientes		532.970	215.659
Instrumentos financeiros derivativos		159.634	139.904
Estoques e adiantamento a fornecedores		1.843.384	446.313
Ativos biológicos		859.534	989.540
Tributos a recuperar		55.033	12.062
Imposto de renda e contribuição social		1	42.250
Outros ativos		15.247	9.376
TOTAL CIRCULANTE		4.817.137	3.205.608
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras		11.461	13.644
Estoques e adiantamento a fornecedores		119.157	106.838
Instrumentos financeiros derivativos		70.631	48.639
Contas a receber de clientes		10.744	24.189
Tributos a recuperar		131.271	96.241
Depósitos judiciais		501.960	485.029
Outros ativos		105.555	113.935
		950.779	888.515
Investimentos		41.512	39.951
Imobilizado		5.752.060	5.962.644
Intangível		452.980	451.742
Direito de uso		1.800.888	1.869.396
TOTAL NÃO CIRCULANTE		8.998.219	9.212.248
TOTAL DO ATIVO		13.815.356	12.417.856

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO		
Em milhares de R\$		
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	set/21	mar/21
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	611.949	674.504
Arrendamentos a pagar	55.067	66.264
Parceria agrícola a pagar	358.451	285.308
Instrumentos financeiros derivativos	261.199	218.685
Fornecedores	592.543	221.707
Obrigações com a Copersucar	9.075	9.075
Salários e contribuições sociais	215.301	171.883
Tributos a recolher	29.876	24.229
Imposto de renda e contribuição social a pagar	13.627	7.480
Dividendos a pagar	-	102.552
Adiantamentos de clientes	16.079	17.436
Aquisição de Participações Societárias	11.656	11.638
Outros passivos	14.470	30.812
TOTAL	2.189.293	1.841.573
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.990.847	3.376.459
Arrendamentos a pagar	376.846	399.157
Parceria agrícola a pagar	997.901	1.161.905
Instrumentos financeiros derivativos	30.741	80.227
Obrigações com a Copersucar	161.635	167.121
Imposto de renda e contribuição social diferidos	991.189	834.822
Provisão para contingências	105.592	102.256
Aquisição de Participações Societárias	3.650	3.650
Tributos com exigibilidade suspensa	476.514	458.480
Outros passivos	5.405	5.617
TOTAL	7.140.320	6.589.694
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.681.571	2.071.819
Ações em Tesouraria	(139.997)	(139.997)
Ajustes de avaliação patrimonial	679.832	551.050
Reserva de Lucros	756.773	1.503.717
Lucros Acumulados	507.564	-
TOTAL	4.485.743	3.986.589
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.815.356	12.417.856

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	6M22	6M21
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	558.503	447.600
Ajustes		
Depreciação e amortização	326.196	328.973
Ativos biológicos colhidos	395.322	338.161
Variação no valor justo de ativos biológicos	(14.599)	(17.700)
Amortização de contratos de energia	5.180	6.503
Resultado de equivalência patrimonial	(3.302)	(2.916)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(1.259)	6.871
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	109.151	91.144
Instrumentos financeiros derivativos	49.396	166.972
Constituição de provisão para contingências, líquidas	11.581	6.733
Imposto de renda e contribuição social	180.069	174.447
Tributos com exigibilidade suspensa	18.034	201.895
Ajuste a valor presente e outros	92.617	81.105
	1.726.889	1.829.788
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(404.447)	(141.884)
Estoques	(715.860)	(432.218)
Tributos a recuperar	(6.934)	37.073
Instrumentos financeiros derivativos	(21.353)	(165.029)
Outros ativos	(2.829)	(51.892)
Fornecedores	493.004	152.499
Salários e contribuições sociais	43.418	22.380
Tributos a recolher	(50.043)	(165.016)
Obrigações Copersucar	(6.270)	(5.042)
Provisão para contingências - liquidações	(11.743)	(7.084)
Outros passivos	(17.918)	(28.385)
	1.025.914	1.045.190
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(57.803)	(163.777)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(30.259)	(17.272)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	937.852	864.141
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos	(287)	(358)
Adições ao imobilizado e intangível	(395.263)	(54.131)
Adições ao ativo (plantio e tratos)	(539.272)	(422.365)
Aplicações financeiras	(19.874)	137.344
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	6.331	8.403
Recebimento de dividendos	1.394	-
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de investimento	(946.971)	(331.107)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de arrendamentos e parcerias	(322.710)	(238.791)
Captação de financiamentos - terceiros	1.201.530	212.479
Amortização de financiamentos - terceiros	(611.250)	(401.204)
Pagamento de dividendos	(299.993)	(67.622)
Aquisição de ações em tesouraria	-	(8.636)
Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamento	(32.423)	(503.774)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(41.542)	29.260
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	288.350	92.066
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	246.808	121.326
Informações adicionais		
Saldos em aplicações financeiras (ativo circulante)	1.104.526	1.716.713
Total de recursos disponíveis	1.351.334	1.838.039